

SEGUNDO CADERNO

ARTUR XEXÉO

Não é por nada, não, mas aquele discurso...

Duas ou três coisas sobre o pronunciamento do Lula

Parece que o governo Lula tem o que comemorar na economia. Pelo menos, todo petista que não gosta de ver a imprensa e a população darem tanta atenção à crise política faz questão de começar qualquer discussão dizendo que "voltamos a crescer", que a inflação está baixa e que o governo criou três milhões de empregos. Ou três milhões de postos de empregos, que é como o politiquês prefere. Essa lengalenga tem sido repetida, por exemplo, em todas as entrevistas concedidas pelo senador Aloísio Mercadante (e como o Mercadante tem dado entrevista ultimamente!). Há um recado por trás dela. Se a gente mergulhar tanto na crise, vai acabar perdendo boas oportunidades econômicas. Ou algo como "chega de CPI, precisamos trabalhar".

O argumento vem sendo usado há três meses e, até agora, não colou. Por isso, é surpreendente que o presidente Lula, na única vez em que se dirigiu à nação desde o dia em que seu parceiro Roberto Jefferson denunciou as maracutaias da tesouraria do PT (vamos combinar que aquela patucada em forma de entrevista em Paris não valeu), tenha lançado mão dessa mesma chatice.

O Brasil com o coração na mão diante da TV para ouvir o que o presidente tinha a dizer, e lá veio ele com a mesma história da balança comercial, da produção industrial... Ninguém queria ouvir o presidente por acaso. Quem está acostumado a ler os romances da Agatha Christie sabe que, para encontrar o culpado de um assassinato, basta procurar o maior beneficiado com a morte. No caso do mensalão, não é diferente. José Dirceu organizou, Delúbio pôs em prática, Valério operou. Mas quem foi o beneficiado? É claro que o beneficiado é suspeito. Por isso, o país queria ouvir o que Lula tinha a dizer.

Então, passado o blá-blá-blá de nossos avanços econômicos, Lula chegou ao que interessa: a crise política. E começou:

"Estou consciente da gravidade da crise política". É mesmo, presidente? E quem não está?

"Ela compromete todo o sistema partidário brasileiro". Opa, aí já é preciso discordar, presidente. Ela compromete, na verdade, o seu



dente parece sofrer de falta de memória. Se estava tão interessado assim em punir os culpados, por que o PT foi contra a CPI dos Correios? A não ser que, naquele momento, o presidente também tenha sido traído por seu partido, o que nos leva a outra pergunta que Lula não respondeu no seu pronunciamento à nação. Já entendi, ele foi traído. Mas o que vai fazer, a partir de agora, para não ser traído outra vez?

E, como todo mundo bem se lembra e já foi muito discutido nos jornais, bem no finzinho, o presidente falou de improviso e teria pedido desculpas. Será? "Quería, neste final, dizer ao povo brasileiro que eu não tenho nenhuma vergonha de dizer ao povo brasileiro — lá, já entendi, ao povo brasileiro — que nós temos que pedir desculpas." Nós? Desde quando o presidente calçou as sandálias da humildade e passou a usar o plural majestático? "O PT tem que pedir desculpas. O governo, onde errou, tem que pedir desculpas." Vem cá, nós temos, o PT tem, o governo tem, mas... quem vai pedir? Quando? Ficou faltando algo assim como "eu peço desculpas ao povo brasileiro", ou, para ficar no estilo do presidente, "eu peço, ao povo brasileiro, desculpas ao povo brasileiro."

.....
Não é que ela esteja fazendo falta, mas, mesmo assim, vale a pergunta: que fim levou dona Marisa?

.....
Embutucada com a inclusão de Floriano Peixoto no Quarteto Fantástico de "América", esta coluna não sabia qual dos atores que já participavam do grupo deveria ser eliminado: Eri Johnson, Thiago Lacerda, Raul Gazolla ou Vitor Fasano? Eis que dona Candoca chega com a solução: "Assim como os três mosqueiros eram quatro, nada impede que o Quarteto Fantástico seja formado por cinco."

É isso aí. Com o quinto elemento, nosso quarteto está completo. Mas, vem cá, será que não tem mais uma vaga para o Rafael Calomeni?

E-mail para esta coluna: axexeo@oglobo.com.br

governo.

(...) "Quero dizer a vocês, com toda a franqueza, eu me sinto traído". Eu também, presidente. Eu também.

"Traído por práticas inaceitáveis das quais nunca tive conhecimento." Uai, e o que foi que aconteceu com aquela crença do presidente, revelada na patucada em Paris, de que o que "o PT fez, do ponto de vista eleitoral, é o que é feito no Brasil sistematicamente"? A prática

sistemática virou uma prática inaceitável assim, sem mais nem menos? Como nem daquela vez o presidente disse o que seria a prática sistemática, nem desta vez o presidente disse o que seria a prática inaceitável, fica o dito pelo não dito e a consequência é a mesma: nenhuma.

(...) "Determinei desde o início que ninguém fosse poupado, pertença ao meu partido ou não, seja aliado ou da oposição". Aí o presi-

Governo do Estado do Rio de Janeiro apresenta
Theatro Municipal Temporada 2005

Ballet e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal
Regência Osvaldo Colarusso
Cenografia Waltercio Caldas
Iluminação Paulo Cesar Medeiros

schönberg

Ópera
a espera
Erwartung

Direção Gilberto Gawronsky
Figurinos Marcella Virzi
Solista Laura de Souza

Vorkürfte Nacht

Concepção, coreografia e direção Fábio de Mello
Figurinos Rosa Magalhães

Solistas
Ana Botafogo
Aurea Hammeril
Mara Esteves
Sandra Queiroz
Jossely Coutinho
Marcelo Misailidis
Paulo Ricardo
Vitor Luiz

Ballet
ite transfigurada



RODRIGUES E CHRISTINA com o livro "Caminhos revividos", que será lançado hoje: excelência gráfica



Reprodução

Sem pressa, ateliê da Tijuca faz edições de arte que ganham o mundo

Livro de Paulo Coelho e Christina Oiticica levou três anos para ser feito

Mauro Ventura

Do lado de fora, nada indica que ali funciona um centro de excelência gráfica. A fachada coberta de pichações, a falta de letreiro e a entrada acanhada da casa escondem um lugar que parece saído de tempos passados. Na sala da Lithos Edições de Arte, uma prensa litográfica Maronini, do século XIX, uma das seis ainda em funcionamento no mundo, mostra que, naquele endereço, as coisas funcionam sem precipitação.

— Este livro nós levamos três anos fazendo — diz Guilherme Rodrigues, enquanto apresenta "Caminhos revividos", com textos manuscritos de Paulo Coelho e gravuras da mulher do escritor, a artista plástica Christina Oiticica. — Fizemos sem nenhuma pressa. Quem é afobado deve passar longe do ateliê comandado por ela e pelo Paulo Coelho, a

gente como Carybé, Vinícius, Di Cavalcanti, Lúcio Costa, Milton DaCosta, Cicero Dias, Brennard e Volpi. E que ainda atrai nomes como Rubens Gerchman, Siron Franco e Oscar Niemeyer.

— Quero fazer um pequeno museu com os trabalhos impressos aqui — diz Rodrigues. "Caminhos revividos" traz 40 gravuras de Christina, feitas a partir de uma foto em que aparecem as pernas do escritor caminhando na Muralha de Nanquim, na China.

— Inserir depois meus signos, como pérola, leque, boca, seios, rosas e filô — conta.

Christina Oiticica teve que assinar 9.600 vezes

Cada prancha tem um texto escrito à mão por Coelho, retirado de seus livros.

— No início, Paulo achou que ia ser fácil escrever, mas depois disse: "Mamma mia, que difícil!" — conta Christina.

o livro e vai fazer um lançamento mundial, junto com a exposição de algumas das gravuras. Hoje, ele será lançado no Rio, às 19h, na loja da Rua Garcia D'Ávila, em Ipanema. Amanhã, é a vez de São Paulo. Depois, Buenos Aires, Santiago e Cidade do México. E, mais tarde, Europa e Ásia. Tanto esforço tem seu preço. O livro custa R\$ 9.500 e pode ser encomendado no site da Lithos (www.lithos.com.br).

Aos 59 anos, Rodrigues herdou do pai o talento para a impressão. Somando-se os dois, são 90 anos de tradição gráfica. A Lithos está desde 1973 numa casa dos anos 30 da Tijuca, com paredes de tijolinho aparente. No ateliê, foram impressas preciosidades como "O encantador de palavras", com poemas de Manoel de Barros e ilustrações de Siron Franco, "Amor, sinal estranho", de Drummond e Bianco, "O breve momento", de Vinícius e Carlos Leão, e "O comendador de Orem" de Jorge Amador.

hoje

Diário 11, 22 e 28 de 2024
Diá 27 de 2024

Prata e Capoteiro R\$ 500,00
Papelão e Bateria impressora R\$ 500,00
Bateria impressora R\$ 310,00
Cabeça R\$ 10,00

Diá 21 Domingo no Municipal
Impressora R\$ 4,00

Diá 22 Praça Paulista
Prata e Capoteiro R\$ 500,00
Papelão e Bateria impressora R\$ 500,00
Bateria impressora R\$ 310,00
Cabeça R\$ 10,00

Venda de Impressora no Atendimento
do Técnico - Técnico responsável: 21021-10213
Classificação: 02/01/2023

ASSOCIAÇÃO DE
A BATERIA DO TÊNIS
MUNICIPAL

Embratel

por ele, pena a minha glaucia e pela mulher, Beth.

— Já chegou artista aqui que queria o trabalho em uma semana. A gente trabalha com um, dois anos pela frente.

Num mundo cada vez mais digital, ele mantém a clientela graças à qualidade do ofício, totalmente artesanal. Uma qualidade que, no passado, atraiu ao ateliê

ela também teve trabalho. Como são 240 exemplares com 40 gravuras cada, teve que assinar 9.600 vezes.

— Fiquei uma vez três dias seguidos aqui assinando.

A equipe da Lithos também teve que se desdobrar. No total, foram tiradas quatro mil impressões. A Louis Vuitton criou duas capas especialmente para

paire de origem, de Jorge Amado e Carybé. O destaque da Lithos é mesmo a máquina Marloni, com cinco toneladas.

— Enquanto uma máquina moderna tira 75 mil folhas por hora, a Marloni imprime apenas mil por dia — diz ele.

Mas com tal qualidade que vale a pena esperar três anos até o resultado final. ■